

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



2025

Agosto

SOBRE O IHP

O Instituto Homem Pantaneiro completou 23 anos de dedicação à conservação do Pantanal neste 2025 – uma trajetória marcada pela busca do conhecimento sobre o território e sua biodiversidade, apoio ao desenvolvimento sustentável e fortalecimento das comunidades que nele vivem.



© Luiz Felipe Mender



MISSÃO

Preservar e Restaurar o Pantanal

VISÃO

Ser um produtor de natureza reconhecido mundialmente

VALORES

- Respeito à história e cultura pantaneiras;
 - Diálogo;
 - Inovação;
 - Confiança;
 - Credibilidade

ODS's



FALA DO ANALISTA DE TECNOLOGIAS

Estamos em um ponto de inflexão na tecnologia.

As novas aplicações da inteligência artificial mostram como ciência e inovação podem acelerar transformações. Mas não se trata apenas de IA: toda tecnologia, quando bem aplicada, pode gerar benefícios diretos para a conservação.

O Instituto Homem Pantaneiro já vem trilhando esse caminho.

Há três anos utilizamos inteligência artificial no Sistema Pantera para detectar incêndios florestais. Essa solução, desenvolvida pela parceira Um Grau e Meio, reduziu o tempo médio de detecção de 7 horas para apenas 3 minutos — um avanço que aumenta significativamente as chances de sucesso da Brigada Alto Pantanal no combate ao fogo.

O Pantera é apenas um exemplo.

Podemos imaginar o mesmo princípio aplicado a sensores de água, drones de monitoramento, bioacústica para fauna ou até sistemas de análise de solo. Em todos os casos, a lógica é a mesma: tecnologia que gera velocidade, precisão e apoio às pessoas em campo.

Mas é importante lembrar: a tecnologia só tem valor quando se une ao trabalho humano. O Pantera detecta, mas são as equipes que enfrentam o fogo. É nesse encontro que os resultados concretos aparecem.

O próximo passo é integrar.

Somar as capacidades técnicas e tecnológicas do IHP, da iniciativa pública e demais instituições. Juntas, essas ferramentas podem tornar a conservação mais eficiente, ampliar nossa visão sobre o Pantanal e preparar o território para os desafios futuros.

O futuro da conservação será construído pela união entre pessoas e tecnologias, cada uma ampliando o poder da outra.

IGOR SOUZA
ANALISTA DE TECNOLOGIAS



COMO TRABALHAMOS

BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Gestão e proteção de habitats prioritários para conservação

Monitoramento ambiental (fauna e flora)

Mapeamento da biodiversidade

Advocacy

Pesquisa científica

Educação ambiental

PSA - créditos de carbono e créditos de biodiversidade

Restauração de áreas queimadas

Recuperação de nascentes e APPs

Gestão de desmatamento ilegal

Gestão de incêndios florestais

Brigada ambiental permanente

COMUNIDADES DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Capacitação e treinamento

Empoderamento feminino

Formação de coletores de sementes

Condutores de turismo

Instalação de viveiros e produção de mudas

Sistemas comunitários regenerativos

Valorização da cultura pantaneira

Fortalecimento e associativismo

Prevenção e combate de incêndios

Apoio logístico

Turismo de base comunitária

Facilitação à educação rural

O QUE VOCÊ VAI VER NESSE RELATÓRIO

- O IHP integrou-se com outros parceiros para realizar o I Workshop Internacional sobre Conflitos com Grandes Felinos, que aconteceu em Campo Grande e envolveu especialistas e comunidade. Um protocolo de ações está em construção a partir do que foi discutido no workshop;
- A venda de créditos de biodiversidade segue sendo realizada e interessados em conhecer sobre o projeto podem solicitar reunião a partir do email faleconosco@institutohomempantaneiro.org.br;
- O Memorial Homem Pantaneiro recebeu, em agosto, mais de 420 visitantes de 24 países e de 22 estados brasileiros, atendendo, inclusive, estudantes de escolas municipais de Corumbá;
- O curso Formação de Condutores Pantaneiros teve etapa importante em andamento e houve a entrevista de 134 candidatos interessados para as 38 vagas. O curso que promove mobilidade social é voltado para jovens de Corumbá e Ladário e começará em setembro;
- A Brigada Alto Pantanal participou da oficina de Educação Ambiental do Prevfogo/Ibama para ajudar na capacitação dos brigadistas e aumentar o conhecimento técnico. Em agosto, os brigadistas fizeram quase 900 km de deslocamentos para realizar atividades de prevenção de incêndios e nenhum foco grave fogo foi identificado no Pantanal;
- Acompanhamento de desdobramento da Operação Dourado, no Rio da Prata, com indicativo de recuperação da dinâmica hídrica e presença de peixes em local que ano passado esteve seco, o que dá indícios de resiliência do ecossistema;
- No monitoramento do rio Miranda foram registradas diferentes espécies de animais, entre elas a onça-pintada, o macaco-prego-do-papo-amarelo e o mutum-de-penacho, que apresentam algum grau de ameaça segundo o MMA e a IUCN. A presença de mata ciliar mostrou-se necessária para resguardar a presença dessas espécies.

Atenciosamente,
Instituto Homem Pantaneiro





CONHEÇA NOSSA EQUIPE

ANGELO PACCELLI CIPRIANO RABELO
Diretor Presidente

JOÃO BASTISTA DA SILVA
Auxiliar de Reserva

NATANAELSON SANTANA
Auxiliar de Reserva

YANNA FERNANDA COELHO
Secretária Executiva

JOÃO BATISTA AMARILHO
Brigadista

NICOLLY CRISTINA
Assistente Administrativo Jr

ANGÉLICA GUERRA
Consultora de Projetos

JOILSON COIMBRA
Brigadista

RAMÃO DA SILVA
Auxiliar de Reserva

ARILSON BORGES
Brigadista

JORGE GABRIEL
Assistente Administrativo Jr.

RAYAN SOUZA
Assistente Operacional

BARBARA BANEGA
Analista de Comunicação Socioambiental

LETÍCIA LARCHER
Analista de Projetos de Carbono

RAYSSA NOVELI
Analista de Geotecnologias

BETINA KELLERMANN
Analista de Projetos de Biodiversidade

LUKA MORAES
Analista Ambiental

SERGIO BARRETO
Biólogo

HEULLER HERNANY CORRÊA
Gestor de Brigada

MARIA LUCIA DA SILVA
Auxiliar de Reserva

PANMELA BUENO
Assistente Social

FERNANDA COPPOLA
Analista de Comunicação Institucional

MANOEL GARCIA
Chefe de Brigada

EDUARDO DE MELO GOMES
Fotógrafo

FRANCIELE OLIVEIRA
Analista Ambiental

MARCIA CRISTINA
Auxiliar de Serviços Gerais

SILDEMARA DOS SANTOS
Assistente Administrativo Financeiro

GRASIELA PORFIRIO
Coordenadora Técnica de Projetos

MARIA EDUARDA OLIVEIRA
Gestora do Memorial Homem Pantaneiro

WENER MORENO
Analista Ambiental

IGOR SOUZA
Analista de Tecnologias

MARIA PEDROSO
Auxiliar de Reserva

RODOLFO CÉSAR
Assessor de Imprensa

CAETANO CORREA
Técnico de Campo

MARIANA QUEIRÓZ
Analista Ambiental

WILSON MALHEIROS
Auxiliar de Reserva

INGRIDY FERREIRA
Auxiliar de Reserva

MAHIRA DA COSTA
Auxiliar de Reserva

WANDIR SILVA
Gestor de Áreas

ISABELLE BUENO
Gestora de Projetos

AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Núcleo de
Biodiversidade e
Mudanças Climáticas

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio da Prata



INTRODUÇÃO

O Rio da Prata, um dos principais cursos d'água da bacia do Rio Miranda, destaca-se pela rica biodiversidade e águas cristalinas. No entanto, enfrenta ameaças como assoreamento, degradação das matas ciliares e impactos das atividades humanas, que colocam em risco sua conservação. Para mitigar esses desafios, é realizado um monitoramento ambiental contínuo, permitindo a avaliação da biodiversidade, a identificação de impactos e o fortalecimento de ações de proteção.

INDICADORES



18,38 KM

de monitoramento fluvial (Rio Miranda e Rio da Prata).



1.085,27 KM

de deslocamento terrestre



REGISTROS DE CARDUMES

em especial no Rio da Prata indivíduos de pacu



6 VISITAS

5 Fazendas visitadas onde: 4 com plantio de mudas, 1 visita para registro do fluxo do rio da prata e 1 para estação meteorológica

RESULTADOS PARCIAIS



Entre os dias 11 e 15 de agosto de 2025, foi realizado um conjunto de ações de monitoramento no Rio da Prata, no Rio Miranda e em áreas de plantio em fazendas parceiras. Nas visitas, observou-se baixa taxa de sobrevivência das mudas em propriedades como as Fazendas Aurora - Retiro Moinho, Arco-Íris e Beira Rio, reforçando a necessidade de replantio, irrigação de apoio e medidas de contenção da erosão, como o uso de gramíneas nativas. Em contrapartida, na Fazenda 20 de Julho constatou-se manutenção ativa conduzida pelo IASB, evidenciando bons avanços no processo de restauração.

No Vale do Prata, a equipe revisitou locais críticos da Operação Dourado, comparando a situação de 2025 com a do ano anterior. Esse trabalho mostrou sinais de recuperação da dinâmica hídrica e presença de peixes, além de indicar resiliência dos ecossistemas locais. Já o monitoramento fluvial registrou cardumes de curimbas (*Prochilodus lineatus*), pacus (*Piaractus mesopotamicus*), piraputangas (*Brycon hilarii*) e piaus (*Leporinus spp.*), confirmando a relevância do Rio da Prata como rota migratória e área estratégica para a reprodução e manutenção dos estoques pesqueiros. O registro do pacu teve destaque pelo papel ecológico na dispersão de sementes e na manutenção da conectividade entre mata ciliar e ambiente aquático.

As atividades foram complementadas por uma reunião com a Polícia Militar Ambiental de Bonito, que fortaleceu a integração entre monitoramento e fiscalização, ampliando a eficácia das ações de conservação. Em síntese, os resultados parciais reforçam a importância de manutenção contínua dos plantios, adoção de medidas corretivas e integração institucional para garantir a conservação da ictiofauna, a recuperação das áreas degradadas e a sustentabilidade dos ecossistemas aquáticos na região do Rio da Prata.

PRÓXIMAS AÇÕES



Fortalecimento da Recuperação Ambiental

- Monitoramento contínuo das matas ciliares sobre a biodiversidade, com mapeamento e definição de áreas prioritárias para restauração.
- Implementação de medidas para mitigar os impactos do assoreamento na bacia do Rio da Prata, promovendo a conservação dos recursos hídricos.

Aprimoramento do Monitoramento

- Levantamento de pontos fixos no banhado.
- Definição e georreferenciamento de pontos estratégicos de observação permanente;

- Instalação de marcos ou sinalização leve para padronização das coletas futuras;
- Identificação de áreas agrícolas em uso dentro ou próximas ao banhado;
- Avaliação de interferências no fluxo hídrico e na vegetação nativa;
- Registro da biodiversidade associada ao Rio da Prata;
- Registro fotográfico e por drone para série histórica;

EQUIPE TÉCNICA



Sérgio Barreto
Biólogo

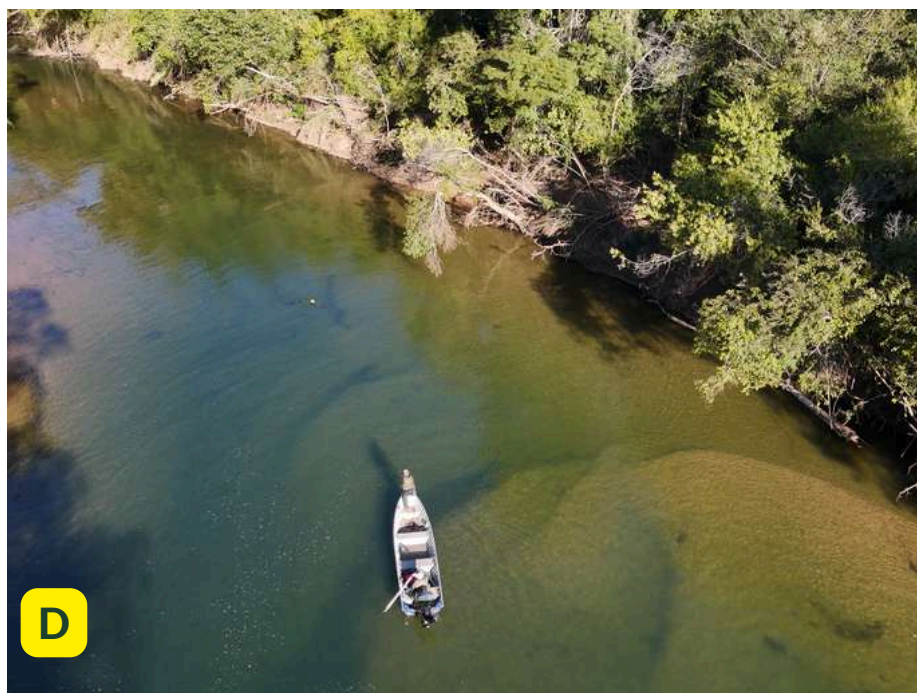


Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio da Prata

REGISTROS



A - Registro do processo de erosão em área próxima ao Rio da Prata, evidenciando a necessidade de ações contínuas de contenção e recuperação. B - Barreira de pedras instalada em fazenda parceira, funcionando de forma eficaz na redução do carreamento de sedimentos para o leito principal do rio e contribuindo para a melhoria da qualidade da água. C - Ponto crítico da Operação Dourado, que no ano passado se encontrava totalmente seco e hoje apresenta seu fluxo normalizado, demonstrando sinais de recuperação da dinâmica hídrica local. D - Monitoramento fluvial realizado no Rio da Prata, com destaque para o importante registro de indivíduos de pacu (*Piaractus mesopotamicus*), espécie-chave para a dispersão de sementes e manutenção da conectividade entre a mata ciliar e os ambientes aquáticos.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio Miranda



INTRODUÇÃO

O monitoramento ambiental da biodiversidade na mata ciliar e dos rios em relação às cotas e precipitação é fundamental para a conservação dos ecossistemas aquáticos e terrestres. A mata ciliar desempenha um papel essencial na proteção de corpos d'água, reduzindo a erosão, filtrando sedimentos e proporcionando habitat para diversas espécies. O acompanhamento contínuo da fauna nessas áreas permite avaliar impactos ambientais e implementar estratégias de preservação.

INDICADORES



312 KM

de monitoramento terrestre



196,08 KM

de monitoramento fluvial



MANUTENÇÃO DA ARMADILHA FOTOGRAFICAS INSTALADAS

Na Base da PMA na Barra do Aquidauna e Miranda



52

Espécies de fauna registradas

MÉTODOS



Nesta campanha, a equipe iniciou o monitoramento a partir do distrito de Salobra, próximo a cidade de Miranda. Utilizando uma embarcação da PMA, a equipe registrou as espécies de animais encontradas às margens do rio até chegada no Morro do Azeite. Totalizando quase 200 quilômetros de monitoramento fluvial. O trabalho envolveu registros, levantamento de espécies e da quantidade de indivíduos identificados. Também foram registrados encontros ocasionais de rastros de animais quando a embarcação parava em uma margem por algum motivo. Também tivemos a manutenção da armadilha fotográfica localizada na base da PMA na barra do Rio Miranda e Aquidauna.

RESULTADOS PARCIAIS



Neste monitoramento foram registradas 52 espécies de animais, dentre imagens de armadilhas fotográficas, rastros, e visualizações. Dentre essas espécies 3 delas contem algum grau de ameaça, segundo a IUCN ou MMA: Onça-pintada (*Panthera onca*), macaco-prego-do-papo-amarelo (*Sapajus cay*) e mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*). A presença dessas espécies de animais mostra a importância das matas ciliares na preservação dessas espécies ameaçadas. Além dos animais também foram registradas 5 voadeiras e 6 chalanas navegando pelo Rio Miranda durante o monitoramento



5 espécies de Mamíferos



45 espécies de Aves



2 espécies Herpetofauna

PRÓXIMAS AÇÕES



EQUIPE TÉCNICA



Sérgio Barreto
Biólogo



Luka Moraes
Analista Ambiental



Franciele Oliveira
Analista Ambiental

1

Manutenção de Cameras traps

As próximas ações do monitoramento de fauna envolvem:

- Manutenção das armadilhas fotográficas

2

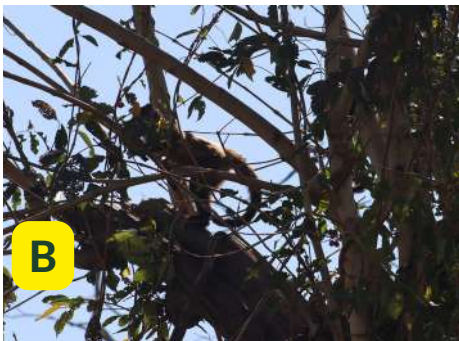
Monitoramento até a foz

Monitoramento do trecho do Rio Miranda até a foz no Rio Paraguai

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio Miranda

REGISTROS



A -Biguatinga (*Anhinga anhinga*) secando as penas após mergulho para caçar peixes B- Imagem de um macaco-prego-do-papo-amarelo (*Sapajus cay*) em meio a galhos de uma árvore. A ocorrência da espécie indica integridade ecológica do habitat e reforça a importância da conectividade entre fragmentos florestais. C -Jaguatirica (*Leopardus pardalis*) imagem registrada por armadilha fotográfica. D -Tuiuiú (*Jabiru mycteria*) às margens do Rio Miranda..

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio Miranda



INTRODUÇÃO

Da mesma forma, a medição das cotas dos rios e o monitoramento das chuvas são essenciais para prever secas e enchentes, garantindo uma gestão eficiente dos recursos hídricos e a segurança das comunidades ribeirinhas. O uso de tecnologias como sensores telemétricos e imagens de satélite tem aprimorado a precisão desses levantamentos, possibilitando ações preventivas e sustentáveis para a manutenção da qualidade ambiental. O monitoramento das cotas dos rios segue um ciclo mensal, onde os dados consolidados do mês anterior são utilizados para analisar tendências e prever o comportamento do rio no mês seguinte. Esse método possibilita um acompanhamento contínuo e dinâmico, permitindo avaliar variações sazonais e responder de forma eficaz às mudanças hidrológicas.

INDICADORES



312 KM

de monitoramento terrestre



2 ESTAÇÕES VERIFICADAS

As informações das estações hidrométricas são retiradas dos sites do SNIRH e IMASUL.

MÉTODOS



A metodologia utilizada para a obtenção dos dados de cotas e altura dos rios envolve o uso de estações hidrométricas telemétricas, que realizam medições contínuas dos níveis d'água em pontos estratégicos dos rios monitorados. Essas estações, operadas pelo Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH) e integradas ao monitoramento do IMASUL (Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul), utilizam sensores automáticos de nível que captam variações na cota do rio ao longo do tempo.

RESULTADOS PARCIAIS



Em agosto de 2025, o Rio Miranda seguiu apresentando cotas estáveis e dentro da faixa de normalidade, mas com tendência de recuo, caracterizando o avanço da estiagem. No ponto de Miranda, a cota média registrada foi de 158 cm, com mínima de 147 cm e máxima de 167 cm. Já a estação da Estrada MT-738 apresentou uma cota média de 101 cm, variando entre 96 cm e 105 cm, ficando próxima da cota de estiagem, que para este ponto é de 96 cm.

O volume de chuvas no mês foi muito baixo em ambas as estações. Miranda registrou apenas 1,2 mm de precipitação, enquanto a MT-738 teve 12,2 mm, ambos valores muito abaixo das médias históricas do mês (54,4 mm para Miranda e 84,7 mm para a MT-738). As chuvas concentraram-se em poucos eventos isolados e não tiveram impacto significativo nos níveis do rio, que permaneceram baixos ao longo de todo o mês.

CONSIDERAÇÕES



- O comportamento hidrológico observado em agosto reforça a consolidação do período seco na bacia do Rio Miranda. Os níveis baixos registrados nas duas estações indicam uma tendência que deve se manter nos próximos meses caso não haja chuvas expressivas.
- A proximidade das cotas mínimas com os limites de estiagem, especialmente na MT-738, evidencia a vulnerabilidade desse ponto do rio em períodos de seca prolongada. Esses dados mostram a importância de ações contínuas de gestão hídrica, especialmente voltadas à preservação de nascentes, áreas de recarga e matas ciliares, que ajudam a manter o fluxo base do rio durante a estiagem.
- A manutenção do monitoramento, especialmente em pontos estratégicos como a Estrada MT-738, continua sendo essencial para antecipar cenários de escassez hídrica e orientar políticas públicas voltadas à segurança hídrica e à conservação ambiental da bacia do Rio Miranda.

EQUIPE TÉCNICA



Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental



Sérgio Barreto
Biólogo

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade - Serra do Amolar

INTRODUÇÃO

Com sua extraordinária biodiversidade, a Serra do Amolar é classificada como uma área de "Prioridade Extremamente Alta" para conservação. Desde 2008, diversas instituições têm trabalhado em conjunto para proteger a região, com destaque para o monitoramento contínuo da biodiversidade. Esse acompanhamento ocorre mensalmente em toda a Rede Amolar, que abrange aproximadamente 283 mil hectares, garantindo a coleta de dados essenciais para a preservação e gestão sustentável desse ecossistema único.

INDICADORES



698,03 KM

De monitoramento fluvial e 53,55 km terrestre



101 ESPÉCIES

Fauna registradas por busca ativa



31 ESPÉCIES

registradas em armadilhas fotográficas com 268 registros independentes



27 ALUNOS

atingidos com a sensibilização ambiental



12 ESPÉCIES

em algum grau de ameaça de extinção (MMA e IUCN)

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Data	Atividade
11/08	Monitoramento de fauna e embarcações até RPPN Eng. Eliezer Batista; Trilha na RPPN Eng. Eliezer Batista;
12/08	Reinstalação de armadilhas fotográficas na Faz. Santa Tereza; Manutenção e instalação de armadilhas fotográficas na RPPN Eng. Eliezer Batista; Monitoramento de fauna e de embarcações até RPPN Acurizal; Manutenção de aparelhos nas trilhas Zogue e Pôr-do-Sol na RPPN Acurizal;
13/08	Ed. ambiental sobre "O dia Mundial do Tatu" na Escola Municipal Rural de Educação Integral Polo São Lourenço e Extensões; Mon. e man. de aparelhos na RPPN Acurizal;
14/08	Mon. de fauna e de embarcações até Gaíva; Man. armadilhas fotográficas na RPPN Rumo-Oeste;
15/08	Deslocamento Acurizal x Corumbá.

EQUIPE TÉCNICA



Franciele Oliveira
Analista Ambiental



Rayssa Noveli
Geógrafa



Mariana Queiróz
Analista Ambiental



MÉTODOS

Monitoramos o *status* de conservação do Rio Paraguai e das áreas que compõem a Rede Amolar, com foco em diversos aspectos ambientais. Especificamente, acompanhamos o uso do rio pelas embarcações, a presença de fauna de grande porte (aves, mamíferos e répteis), as variações do pulso hídrico e atividades potencialmente degradantes ao longo do trecho entre Corumbá e o entorno do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense.

RESULTADOS PARCIAIS

Ao longo de um esforço amostral de 40 horas, percorremos 698,03 km de rios navegáveis e 53,55 km por estradas e trilhas, registrando 33 embarcações, 101 espécies de fauna por meio de avistamentos e vestígios. Dentre elas, identificamos 10 mamíferos, 85 aves, 3 répteis e 3 anfíbio, sendo 9 espécies classificadas em algum grau de ameaça segundo a IUCN e SALVE/ICMBio.



10 espécies de Mamíferos



85 espécies de Aves



6 espécies Herpetofauna

*ESPÉCIE COM GRAU DE AMEAÇA DE EXTINÇÃO (IUCN E MMA)

Anta	<i>Tapirus terrestris</i>
Onça-pintada	<i>Panthera onca</i>
Tamanduá-bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>
Onça-parda	<i>Puma concolor</i>
Macaco-prego	<i>Sapajus cay</i>
Queixada	<i>Tayassu pecari</i>
Mutum-de-penacho	<i>Crax fasciolata</i>
Gato-mourisco	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>
Ariranha	<i>Pteronura brasiliensis</i>
Tatu-canastra	<i>Priodontes maximus</i>
Tapiti	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>

PRÓXIMAS AÇÕES

1

Relatório Mensal interno

Finalização da triagem de dados e elaboração do relatório mensal do Monitoramento da Biodiversidade na Serra do Amolar.

2

Próximo Monitoramento de Biodiversidade

Entre os dias 15 e 19 de agosto de 2025, será realizado o nono Monitoramento de Biodiversidade do ano.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade - Serra do Amolar



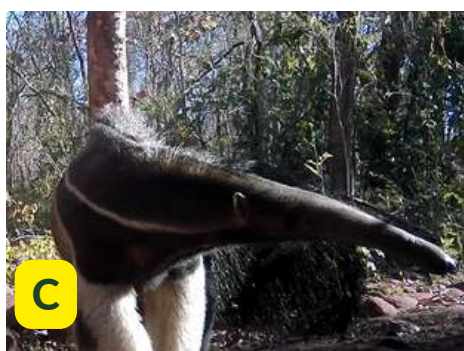
REGISTROS



A



B



C

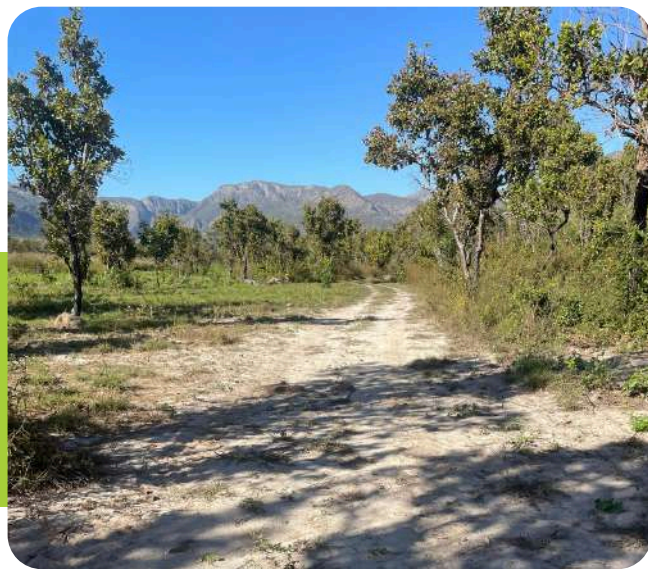


D

A- Registro de Onça-pintada (*Panthera onca*) na RPPN Acurizal; B- Registro de Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) na RPPN Eng. Eliezer Batista; C- Registro de Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) na RPPN Acurizal; D- Registro de Macaco-prego (*Sapajus cay*) na RPPN Acurizal.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Área de Restauração - Monitoramento de Fauna



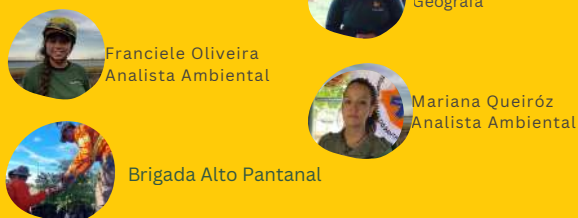
INTRODUÇÃO

O monitoramento de fauna na área de restauração é uma ferramenta essencial para avaliar como a biodiversidade interage com o ambiente ao longo do tempo, à medida que a área se recupera. Esse processo permite coletar informações valiosas sobre a diversidade de animais presentes, suas preferências de habitat, comportamento e frequência de visitação aos pontos de monitoramento. Com esses dados, é possível observar como as espécies utilizam a área em diferentes estágios da restauração, fornecendo insights sobre a eficácia das ações de recuperação e a evolução do ecossistema. Ao acompanhar o uso da área pela fauna, o monitoramento contribui para a compreensão da dinâmica ecológica e ajuda a ajustar as estratégias de restauração para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

INDICADORES



EQUIPE TÉCNICA



MÉTODOS

O monitoramento da fauna na RPPN Acurizal é realizado por meio de armadilhas fotográficas, estrategicamente distribuídas em áreas do plantio. A atividade segue uma metodologia sistemática, com visitas periódicas aos pontos de instalação para garantir o acompanhamento contínuo da fauna local.

No mês de agosto, a equipe técnica retornou aos pontos para a manutenção de cinco armadilhas fotográficas no polígono delimitado como plantio na área de restauração. Mais três cameras traps foram instaladas, monitorando uma nova área da restauração.

RESULTADOS PARCIAIS

Devido às chuvas na região, a vegetação afetou o disparo das armadilhas fotográficas. Após a manutenção, foi realizada a limpeza na área de alcance das câmeras. As espécies estão listadas abaixo

Lista de espécies registradas:

Anta*
Jaguaritica
Lobinho
Tamanduá-bandeira*
Onça-pintada*
Queixada*

*Espécie com grau de ameaça de Extinção (IUCN e MMA)

PRÓXIMAS AÇÕES

1

Manutenção de Cameras traps

As próximas ações do monitoramento de fauna envolvem:

- Manutenção das armadilhas fotográficas

2

Triagem de Cameras traps

As próximas ações do monitoramento de fauna envolvem:

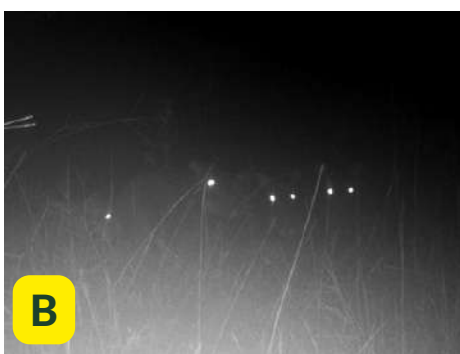
- Triagem dos dados de camera trap

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Área de Restauração - Monitoramento de Fauna



REGISTROS



A- Registro de jaguatirica (*Leopardus pardalis*) em armadilhas fotográficas; B- Registro de queixada (*Tayassu pecari*) em armadilhas fotográficas; C- Registro de onça-pintada (*Panthera onca*) em armadilhas fotográficas; D- Registro de anta (*Tapirus terrestris*) em armadilhas fotográficas.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade- Fazenda Santa Tereza



INTRODUÇÃO

O monitoramento da biodiversidade na Fazenda Santa Tereza, na Serra do Amolar, desempenha um papel fundamental na conservação da fauna local. A utilização de armadilhas fotográficas permite registrar a presença e o comportamento das espécies de forma não invasiva, gerando dados essenciais para compreender a ocupação dos habitats e embasar estratégias de proteção. Este relatório apresenta os primeiros resultados desse acompanhamento na região, contribuindo para a preservação da biodiversidade.

MÉTODOS



Em agosto de 2025, foram reinstaladas oito armadilhas fotográficas ao longo da Fazenda Santa Tereza, localizada na Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar (Rede Amolar), em Corumbá-MS. Todo o processo de instalação contou com a colaboração dos funcionários da fazenda. Seguindo a metodologia estabelecida, as câmeras foram posicionadas com uma distância mínima de um quilômetros entre cada uma, ao longo da estrada principal que dá acesso à sede da fazenda e uma estrada secundária. Após 30 dias de monitoramento, será realizado a manutenção dessas cameras com auxílio da colaboração dos funcionários da Fazenda. Com isso, deu-se início a segunda fase da campanha de monitoramento anual. Os registros obtidos foram meticulosamente catalogados em planilhas, proporcionando os dados fundamentais para a elaboração deste relatório.

INDICADORES

-  8 Armadilhas fotográficas instaladas
-  6 Quilômetros percorridos



PRÓXIMAS AÇÕES

Manutenção de Cameras traps

1

- As próximas ações do monitoramento de fauna envolvem:
- Manutenção das armadilhas fotográficas

Triagem de Cameras traps

2

- As próximas ações do monitoramento de fauna envolvem:
- Triagem dos dados de camera trap

EQUIPE TÉCNICA



Franciele Oliveira
Analista Ambiental



Mariana Queiróz
Analista Ambiental

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade Fazenda BRPec

INTRODUÇÃO

O monitoramento da biodiversidade na Fazenda BRPec, em Miranda-MS, desempenha um papel fundamental na conservação da fauna local. A utilização de armadilhas fotográficas permite registrar a presença e o comportamento das espécies de forma não invasiva, gerando dados essenciais para compreender a ocupação dos habitats e embasar estratégias de proteção de animais domésticos, animais de produção e na proteção dos funcionários e moradores da fazenda. Promovendo medidas de coexistência.

INDICADORES



256

Registros independentes



21 ESPÉCIES

registradas



5 ESPÉCIES

em algum grau de ameaça de extinção (MMA e IUCN)

EQUIPE TÉCNICA



Mariana Queiróz
Analista Ambiental



Sérgio Barreto
Analista Ambiental



Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental



Luka Moraes
Analista Ambiental



Franciele Oliveira
Analista Ambiental



MÉTODOS

- Este mês finalizamos o monitoramento com armadilhas fotográficas na Escola Municipal Rural Beatriz de Barros Bumlai, localizada dentro da fazenda. As câmeras foram retiradas para serem reposicionadas.
- Segundo os próprios funcionários da fazenda, a onça avistada próxima à escola não retornou a aparecer, sendo assim os repelentes foram retirados e foram reinstalados na residência da portaria da fazenda, local onde também foi registrada uma aproximação de uma onça-pintada e pequenos animais de produção foram depredados.
- Também foram instaladas armadilhas fotográficas para a eficiência do repelente luminoso e a movimentação da fauna.
- Novas armadilhas fotográficas foram instaladas em outros retiros da fazenda, Retiro Baía Bonita, irá monitorar essa área pelos próximos dois meses.
- Este mês tivemos também educação ambiental com os alunos da escola da fazenda. Tatu foi o tema da atividade em comemoração ao dia do tatu

ESPÉCIES REGISTRADAS POR ARMADILHA FOTOGRÁFICA, RASTRO OU AVISTAMENTO

- | | |
|------------------------|----------------------------|
| • Anta* | • Martin-pescador-grande |
| • Aracua-do-pantanal | • Mutum-de-penacho* |
| • Capivara | • Onça-parda* |
| • Carão | • Onça-pintada* |
| • Carcará | • Quero-quero |
| • Caturita | • Tatu-peba |
| • Cutia | • Urubu-de-cabeça-preta |
| • Gato-mourisco* | • Urubu-de-cabeça-vermelha |
| • Gavião-carijó | |
| • Garça-branca-pequena | |
| • Jaguaritica | |
| • Juriti-pupu | |
| • Lobinho | |

*Espécie com grau de ameaça de Extinção (IUCN e/ou MMA)

PRÓXIMAS AÇÕES

1

Manutenção das Cameras traps

Manutenção das câmeras e reposicionamento em novos locais

2

Avaliação do repelente luminoso

Segunda atividade de educação ambiental na Escola Municipal Rural Beatriz de Barros Bumlai

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade Fazenda BRPec



REGISTROS



Registro das ações na propriedade. A- Lobinho (*Cerdocyon thous*) em frente a escola; B- Atividade ludica durante a educação ambiental ; C- Instalação de repelente luminoso na casa da portaria da fazenda; D- Onça-parda (*Puma concolor*) em área de preservação permanente.

BRIGADA ALTO PANTANAL

Restauração e Manutenção de Viveiro



INTRODUÇÃO

A restauração ecológica nas áreas atingidas pelo fogo é essencial para a recuperação da vegetação, a proteção da biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos do Pantanal. O apoio e a doação de mudas fortalecem essa missão, acelerando a regeneração natural, reduzindo os impactos das mudanças climáticas e garantindo a resiliência desse bioma para as gerações presentes e futuras.

INDICADORES



420

novas mudas inseridas ao viveiro



2

áreas com manejo



48

novas mudas semeadas por turistas e visitantes



34

espécies de árvores nativas

MÉTODOS

Em Agosto, continuamos os cuidados com os tubetes germinados, garantindo um desenvolvimento saudável para todas as plantas do nosso viveiro. É iniciado a época de semear, então muitas sementes foram colhidas e plantadas.

As áreas de restauração e plantio foram monitoradas e contabilizadas, para controle e acompanhamento de desenvolvimento.

O berçário de sementes foi reorganizado, liberando mais espaços para novas semeaduras. Criamos uma composteira termofílica, fortalecendo a nutrição do solo e otimizando nosso sistema de descarte de lixo.

Esse mês tivemos muitas visitas e ações de plantio com nossos visitantes. Também realizamos pesquisas de regeneração de solo e taxação de carbono em diferentes tipos de vegetações do Pantanal, coletando dados importantes para trabalhar a prevenção de incêndio nas áreas preservadas.

PRÓXIMAS AÇÕES

1

Monitoramento, avaliação e plantio

Monitoramento contínuo da área de plantio com a equipe da Brigada Alto Pantanal.

2

Multiplicação de mudas no viveiro

Iniciar a produção de novas mudas a partir da semeadura, das matrizes já existentes no ambiente do bosque e do viveiro, contabilizando e catalogando todas as espécies.

3

Implementação de um novo manejo na agrofloresta e plantio de verduras, legumes, e hortaliças para agregar a produção.

Novas estratégias de plantio serão aplicadas na agrofloresta com o acompanhamento de um jardinista/ paisagista, com o objetivo de aumentar a produtividade e diversificar a colheita, enriquecendo a microfauna, aumentando exponencialmente a taxa de desenvolvimento e otimizando a produção da agrofloresta.

EQUIPE TÉCNICA



Brigada Alto Pantanal



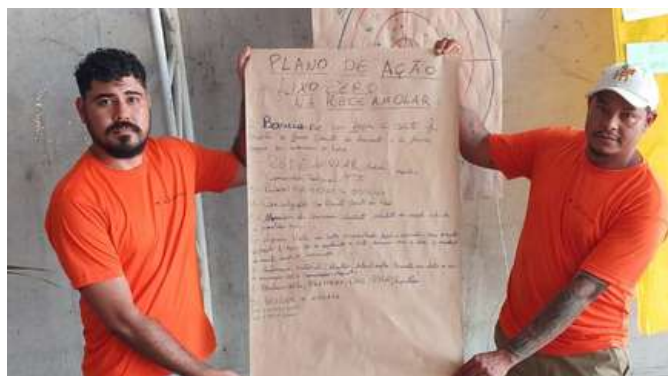
Caetano Correa - Técnico de campo

BRIGADA ALTO PANTANAL

Manutenção e Apoio às Comunidades



REGISTROS



Brigada Alto Pantanal



INTRODUÇÃO

A Brigada Alto Pantanal é uma equipe especializada dedicada à proteção e conservação do Pantanal, focando em ações preventivas e corretivas para preservar a biodiversidade e os ecossistemas da região. Composta por profissionais treinados, a brigada atua em diversas frentes, como a prevenção e combate a incêndios florestais, restauração de áreas degradadas, monitoramento ambiental e gestão de atividades potencialmente degradantes. Seu trabalho é fundamental para aumentar a resiliência do Pantanal diante das ameaças ambientais e garantir a manutenção da integridade ecológica da região, essencial para a preservação de sua fauna e flora únicas.

INDICADORES



893KM

de deslocamento nas ações



27

dias de atividade



216 HORAS

em atividades

EQUIPE TÉCNICA



Brigada Alto Pantanal

MÉTODOS



As equipes da Brigada Alto Pantanal estiveram intensamente envolvidas em diversas atividades, com foco nas áreas do Amolar e do Perigara. No Perigara, o trabalho incluiu o constante deslocamento e rotação de brigadistas, além da manutenção e limpeza de aceiros e cercas, essenciais para a prevenção de incêndios, e a finalização de aceiros em áreas específicas, como a Reserva São Francisco do Perigara, com a devida manutenção dos maquinários.

Na RPPN Acurizal, as ações se concentraram na manutenção e limpeza da área de plantio, incluindo a conclusão da cobertura do solo, a troca de pneus de caminhões-pipa, a remoção de entulhos de obras, a reconstrução da ponte Rumo Oeste e a instalação de placas de indicação de trilhas. Também foi realizado o reconhecimento para um possível novo acesso à Rumo Oeste, além de apoio a pesquisadores e turistas, manutenção em motobombas, análise de solo e manutenção na casas de apoio e máquinas.

A brigada participou da Oficina de Educação Ambiental (OEAMIF) do PREVFOGO, realizou limpeza e manutenção em trilhas (como a trilha Sul), fez filmagens, montou roçadeiras, finalizou a borracharia e visitou o aterro do Binega para contato com moradores e professores.

Paralelamente, o monitoramento contínuo das áreas ocorreu 24h/dia através do sistema Pantera, que utiliza inteligência artificial. Em suma, as ações, em julho, demonstraram um esforço coordenado em diversas frentes: integração de pessoal, restauração ativa, manutenção essencial, colaboração estratégica e monitoramento tecnológico constante. Essa abordagem integrada reforça o compromisso da brigada com a proteção ambiental e a preservação da biodiversidade no Alto Pantanal.

RESULTADOS PARCIAIS

Em Agosto não foi registrado foco de calor no Pantanal conforme dados do sistema FIRMS. Isso evidencia a eficácia das ações preventivas e de monitoramento contínuo realizadas pela brigada, contribuindo para a proteção da região.

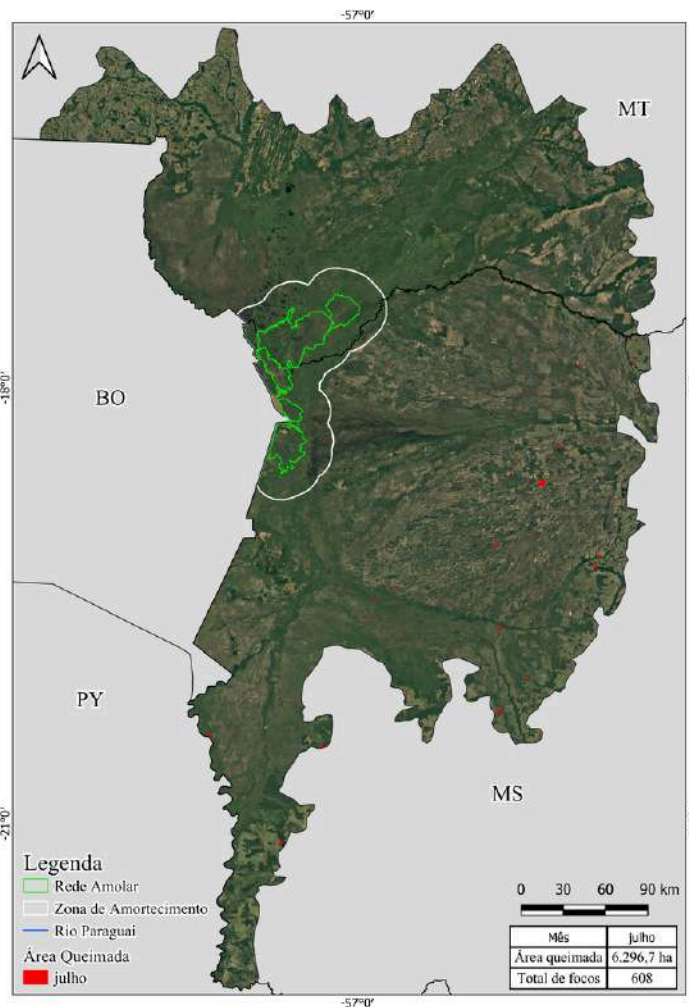
PRÓXIMAS AÇÕES

Ações previstas:

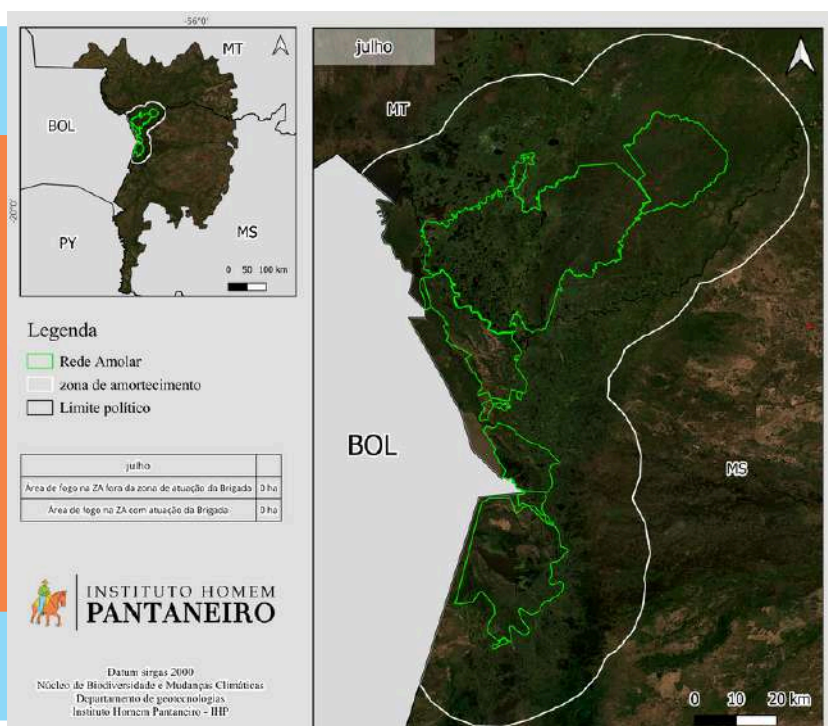
Manutenção e limpeza nas trilhas Amolar.

Reconhecimento do morro do Chané

Brigada Alto Pantanal



Nas áreas sob gestão do IHP e nas de atuação da Brigada Alto Pantanal não foram registrados focos de calor. É importante destacar que embora o Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense faça parte da Rede Amolar, sua gestão é de responsabilidade do ICMBio.



AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



Comunidades e Desenvolvimento Sustentável



COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Semeando o Amanhã



INTRODUÇÃO

Nos dias 12, 13, 14 e 18 de agosto de 2025, foi realizada a etapa de entrevistas do processo seletivo para o Curso de Formação de Condutores Pantaneiros: Conectando Histórias e Paisagens, promovido em parceria pelo Instituto Homem Pantaneiro (IHP) e pelo Instituto Localiza.

O curso integra as ações de fortalecimento do ecoturismo sustentável no Pantanal, com foco no protagonismo das comunidades locais, na valorização do patrimônio natural e cultural da região e na geração de oportunidades de trabalho qualificado para os moradores de Corumbá e Ladário.



MÉTODOS



O processo seletivo foi amplamente divulgado e contou com a inscrição de 134 candidatos. As entrevistas foram conduzidas com base nos critérios estabelecidos em edital, avaliando aspectos como: Experiência prévia e vínculo com o território; Conhecimento sobre a região e interesse em atuar no turismo; Habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal; Compromisso com a conservação ambiental e a valorização cultural; Disponibilidade para exercer a função de condutor de turismo. A etapa contou com a colaboração de profissionais da Fundação de Turismo de Corumbá, que participaram ativamente como parceiros, fortalecendo a integração entre instituições voltadas ao fomento do turismo regional.

RESULTADOS PARCIAIS



Após a análise de perfil e desempenho nas entrevistas, 38 candidatos foram selecionados para participar do curso gratuito. A formação terá início no segundo semestre de 2025 e contemplará conteúdos teóricos e práticos voltados para: Conservação ambiental e sustentabilidade; Hospitalidade e atendimento ao turista; Interpretação ambiental e cultural; Primeiros socorros e segurança em atividades turísticas; Legislação do turismo e normas aplicáveis à atividade. Esses resultados parciais demonstram o grande interesse da comunidade em qualificação profissional e o potencial do projeto em contribuir para a profissionalização do ecoturismo, geração de renda e fortalecimento da identidade pantaneira.

PRÓXIMAS AÇÕES



- 1

Coleta de dados dos participantes para o Projeto Coletivo Natureza
- 2

Semeando o amanhã

EQUIPE TÉCNICA



Pamela Bueno
Assistente Social



Isabelle Bueno
Gestora de Planejamento e
Ações Estratégicas

AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Geotecnologias e Inovações

Manutenção do Sistema Pantera para detecção de incêndios na Serra do Amolar



INTRODUÇÃO

Para garantir a continuidade do monitoramento inteligente de incêndios na Serra do Amolar, foram realizadas manutenções estratégicas nas torres do Sistema Pantera. As ações concentraram-se principalmente nas estruturas localizadas no Morro do Caracará e na Fazenda Santo Amaro – pontos críticos para a cobertura da região.

Essas manutenções são essenciais para assegurar o pleno funcionamento das câmeras com inteligência artificial e manter o sistema preparado para detectar focos de calor em tempo real.

INDICADORES



5

câmeras funcionais em pontos estratégicos



1.3

milhões de hectares monitorados



24/7

Monitoramento 24 horas por dia, 7 dias por semana

MÉTODOS



As manutenções exigiram uma articulação logística e técnica entre o Instituto Homem Pantaneiro (IHP) e a equipe de campo da Um Grau e Meio (UGM). A operação nas áreas é desafiadora, envolvendo deslocamentos por barco, acesso por trilhas fechadas e, em certos pontos, a subida de morros íngremes com equipamentos pesados.

Além da verificação física das torres e câmeras, foram realizadas atualizações no sistema de energia, checagem das conexões de rede e calibração dos dispositivos de detecção visual.

RESULTADOS PARCIAIS



Após as manutenções, o Sistema Pantera voltou a operar com 100% de funcionalidade em todas as câmeras. A cobertura visual foi restabelecida com sucesso, garantindo que a região permaneça sob vigilância constante, com capacidade de detectar incêndios em seus estágios iniciais e acionar as equipes responsáveis com agilidade.

PRÓXIMAS AÇÕES



- A próxima etapa envolve o monitoramento contínuo da estabilidade do sistema e sua capacidade de resposta em diferentes condições climáticas. Também está previsto o acompanhamento técnico das estruturas, com foco na prevenção de falhas e na ampliação da cobertura, caso necessário.
- Esse trabalho garante que toda a Serra do Amolar continue protegida por uma vigilância ambiental ativa, 24 horas por dia.

EQUIPE TÉCNICA



Rayssa Noveli
Geógrafa



Igor Souza
Analista de Sistemas

GEOTECNOLOGIAS E INOVAÇÕES

Integração de novos dispositivos SPOT no sistema Pantera para rastreamento em tempo real de brigadistas



REGISTROS





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

AÇÕES REALIZADAS

Memorial Homem Pantaneiro

MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

"Se até há alguns anos várias espécies corriam - e algumas ainda correm - o risco de extinção, a conscientização das populações e leis rígidas de proteção vêm salvando onças-pintadas, jacarés, veados, araras, quatis e inúmeros outros tipos de bichos. Há uma espécie, porém, cuja sobrevivência preocupa... É o homem pantaneiro."

"...sei que das espécies ameaçadas de extinção, eu sou a maior delas."

Abílio Leite de Barros.

MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

Este é um Projeto de Resposta apoiado pelo IAPTA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Defesa da Fauna e do Patrimônio Histórico) e pelo IAPTA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Defesa da Fauna e do Patrimônio Histórico).

Funcionamento

Quarta a sexta: 9h às 18h
Sábado e Domingo: 9h às 17h
Entrada gratuita

(Quanto mais, melhor!)

Apóio

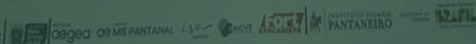
Patrocínio

Realização

Apóio

Patrocínio

Realização



MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

**Aberto ao público, acesso
gratuito!**



INTRODUÇÃO

O Memorial do Homem Pantaneiro desempenha um papel fundamental na preservação e promoção da rica herança cultural do Pantanal. Localizado em Corumbá, Mato Grosso do Sul, o memorial é um centro cultural que celebra e preserva os costumes, tradições e o modo de vida dos pantaneiros, transmitindo às futuras gerações o legado de um povo que vive em estreita conexão com a natureza e com o ecossistema único da região.

INDICADORES



424

Número de visitantes



24

Países representados nas visitas



22

Estados brasileiros representados

MÉTODOS

- **Preservação Cultural:** O memorial ajuda a preservar a cultura material e imaterial do povo pantaneiro, incluindo suas histórias, tradições orais, e objetos de uso cotidiano
- **Educação e Conscientização:** Funciona como um espaço educativo onde visitantes, incluindo estudantes e turistas, podem aprender sobre a história e a importância do Pantanal e de seus habitantes
- **Identidade e Pertencimento:** Promove um senso de identidade e pertencimento entre os pantaneiros, reforçando a importância de suas contribuições culturais e sociais.
- **Turismo e Economia:** Atrai turistas, o que pode beneficiar a economia local e aumentar a visibilidade da região e de sua cultura única.
- **Conservação Ambiental:** Alinha-se com os esforços de conservação do Pantanal, destacando a interdependência entre a cultura pantaneira e o meio ambiente.

PRÓXIMAS AÇÕES

1 Catalogação e inventário do acervo

inventariar e catalogar todos os itens do Memorial seguindo as regras do IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus

2 Visitas pré-agendadas

Escolas públicas e Privadas

3 Calendário de eventos locais

Organizar a agenda de eventos locais, ajustando os horários de funcionamento de forma estratégica para maximizar a participação e atrair o maior número de visitantes.

EQUIPE TÉCNICA



Isabelle Bueno
Gestora de Projetos



Maria Eduarda
Gestora do
Memorial Homem
Pantaneiro

MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

Visitas do mês de Agosto



REGISTROS



A e B - Visita da Escola Municipal Pedro Paulo e da Escola Municipal Cyriaco Felix de Toledo como parte do Projeto "Terça no Museu" da Prefeitura de Corumbá

C e D- Visita orientada e almoço para turistas dos Estados Unidos (EUA)

AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

**Pagamentos por Serviços
Ambientais (PSA)
Novas Economias**

PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA)- NOVAS ECONOMIAS

Créditos de Biodiversidade



O primeiro Projeto de Créditos de Biodiversidade do Brasil e do Pantanal, focado na proteção da onça-pintada, é do Instituto Homem Pantaneiro!

Com mais de 71 mil créditos de biodiversidade já emitidos e disponíveis para compra na plataforma Regen Network, essa iniciativa inovadora une conservação ambiental com geração de renda para quem preserva!

Ao adquirir créditos, você apoia a proteção da fauna pantaneira, ajuda a manter áreas preservadas e contribui para metas globais de sustentabilidade.

Apoie a
conservação da
onça-pintada!



**ADQUIRA CRÉDITOS DE
BIODIVERSIDADE**

AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



Comunicação



COMUNICAÇÃO

Assessoria de Imprensa



INTRODUÇÃO

A assessoria de imprensa desempenha um papel estratégico na comunicação institucional, atuando como elo entre a organização e a mídia. Sua função principal é garantir que informações relevantes sejam divulgadas de forma clara e alinhada aos objetivos da instituição, fortalecendo sua imagem e credibilidade.

Além de promover a visibilidade da marca por meio de releases, entrevistas e eventos, a assessoria de imprensa também é fundamental na gestão de crises e no relacionamento com jornalistas. Dessa forma, contribui diretamente para a construção da reputação e para o posicionamento da organização no mercado.

INDICADORES



106

reportagens publicadas



6

estados alcançados



1

documentário produzido



2

reportagens internacionais

MÉTODOS

O trabalho de assessoria de imprensa em agosto de 2025 buscou produzir materiais, agendar entrevistas e orientar a imprensa sobre a coexistência humano-onça por conta de caso de suspeita de ataque de onça-pintada em Corumbá, bem como com o I Workshop Internacional.

Etapas do processo:

- Estratégia com parceiros (Ibama, Prefeitura Corumbá, PMA)
- Produção de conteúdo orientado e com nota técnica
- Coletiva de imprensa
- Entrevistas ao vivo e exclusivas
- Levantamento de dados técnicos para orientar imprensa
- Follow-up jornalistas com atuação regional, nacional e internacional

RESULTADOS PARCIAIS

- Fornecimento de dados e agendamento de entrevistas para abordar trabalho sobre prevenção de incêndios florestais no Pantanal.
- Agendamento e intermediação de 12 entrevistas de profissionais do IHP com a imprensa regional, estadual, nacional e internacional, além de organização de uma coletiva de imprensa multi-institucional com IBAMA, Prefeitura de Corumbá, Polícia Militar Ambiental.
- Ampliação da visibilidade: O IHP foi referência para divulgar o Pantanal em 107 diferentes notícias, que tiveram repercussão em Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Distrito Federal, São Paulo, Ceará, Minas Gerais.
- Publicação de reportagem em veículo internacional (Condé Nast Traveler) sobre o ecoturismo no Pantanal, além de veiculação na agência de notícias Deutsche Welle (DW - alemã).
- Veiculação de documentário de 29 minutos para Mato Grosso do Sul sobre créditos de biodiversidade e conservação.

TEMAS ABORDADOS

Temas Abordados nas Matérias sobre o IHP

- Coexistência humano-onça-pintada
- Prevenção de incêndios florestais no Pantanal
- Vida selvagem no Pantanal e conservação
- Parceria IHP e Onçafari para prevenção de incêndios florestais
- Monitoramento onça-pintada em território urbano Corumbá
- Curso Condutores Pantaneiros em Corumbá e Ladário
- Monitoramento sísmológico na Serra do Amolar
- Ecoturismo no Pantanal e desenvolvimento sustentável
- Oportunidades com o crédito de biodiversidade no Pantanal

EQUIPE TÉCNICA



Rodolfo César
Assessor de Imprensa



Fernanda Coppola
Analista de
Comunicação
Institucional



Bárbara Banega
Analista de Comunicação
Socioambiental



REGISTROS

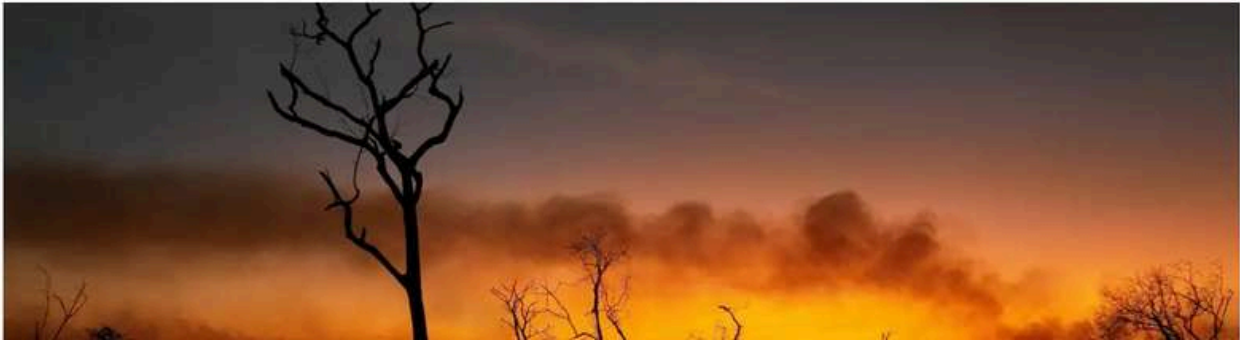


NATUREZA E MEIO AMBIENTE | BRASIL

O que explica a queda de incêndios florestais no Brasil

Maurício Frighetto Publicado 27/08/2025 | Última atualização 05/09/2025

Área queimada em 2025 é a menor de série iniciada em 2017. Clima mais ameno e ações de prevenção contribuíram para o cenário. No entanto, ainda há risco de fogo.



A



B

GRASIELA PORFÍRIO coord. técnica de projetos do Instituto Homem Pantaneiro

MS recebe workshop internacional sobre conflitos com grandes felinos



C



All products and listings featured on Condé Nast Traveler are independently selected by our editors. However, we may receive compensation from retailers and/or from purchases of products through these links.

Listen to this story



A jaguar is shrouded by palm fronds just 10 feet away from our safari vehicle. She bites into the hind leg of a cow carcass, sending a loud snap through the thick air. As our car

D

A- DW retratou como o uso da tecnologia, como o Sistema Pantera, aliado ao trabalho de campo, com uma brigada permanente, pode somar esforços para prevenir incêndios florestais; B- Documentário especial do +Natureza sobre a biodiversidade; C- Workshop Internacional realizado em MS para discutir a implantação de protocolos para mitigar conflito com grandes felinos; D- Reportagem da Condé Nest Traveler mostra o encantamento que existe no Pantanal, incluindo a Serra do Amolar

COMUNICAÇÃO

Redes Sociais

INTRODUÇÃO

As redes sociais para o IHP representam em ferramentas estratégicas para a divulgação das ações do Instituto Homem Pantaneiro, permitindo compartilhar informações em tempo real, engajar o público e ampliar o alcance das iniciativas de conservação do Pantanal. Por meio de conteúdos educativos, atualizações sobre projetos, coberturas de eventos e mobilização social, essas plataformas fortalecem a conexão com comunidades, parceiros e apoiadores. Além disso, possibilitam maior visibilidade para as causas ambientais defendidas pelo IHP, contribuindo para a conscientização e a participação ativa na preservação do território.

INDICADORES

+  **22.199**
Nº de seguidores

 **28.632**
Alcance total de pessoas

 **10.388**
Interações com o perfil

 **294.391**
Visualizações

EQUIPE TÉCNICA



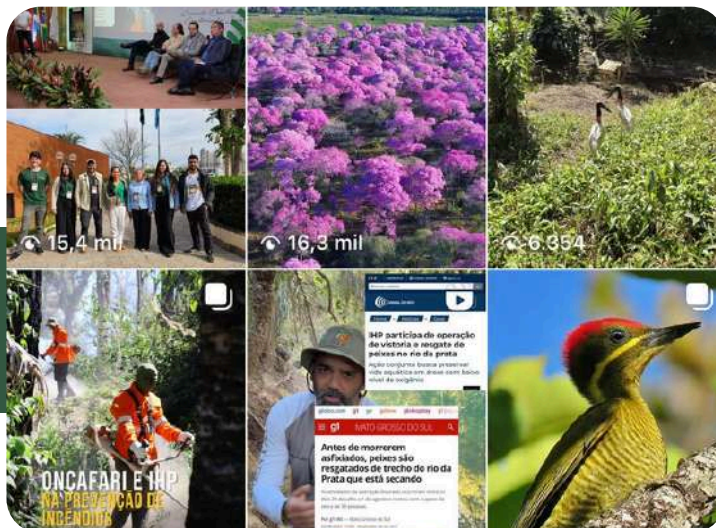
Rodolfo César
Assessor de imprensa



Fernanda Coppola
Analista de Comunicação Institucional



Bárbara Banega
Analista de Comunicação socioambiental



RESULTADOS PARCIAIS



stories



Feed

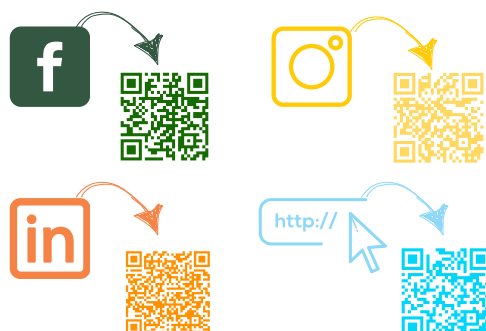


Reels

ASSUNTOS ABORDADOS

- Sistema Pantera
- Fauna e Flora Pantaneira
- Dia Internacional de Conscientização pelas Corujas
- Big Day das Araras-Azuís
- Programa Estadual de Pagamento por Serviços Ambientais
- I Workshop Internacional Conflitos com Grandes Felinos
- Estação Sismográfica Integrada a Brasileira na Serra do Amolar
- Parceria General Motors Brasil
- Grupo Técnico Onça Urbana Corumbá-Ladário
- Formação Condutores Pantaneiros
- Dia do Tatu
- Brigada Alto Pantanal
- Homenagem à Sebastião Salgado
- Dia da fotografia
- TBT Operação Dourado no Rio da Prata
- Parceria IHP x Onçafari
- TBT resgate de três filhotes de tuiuiú na Serra do Amolar
- Travessia Guadakan

CONHEÇA NOSSAS REDES SOCIAIS



AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Advocacy para
Conservação do Pantanal

AGENDAS ESTRATÉGICAS

Advocacy para Conservação do Pantanal

- Participação da Brigada Alto Pantanal na Oficina de Educação Ambiental no MIF (PREVFOGO/ IBAMA)
- I Workshop Internacional sobre Conflitos com Grandes Felinos: Riscos, Causas e Soluções;
- Evento 25 anos Mupan – Mulheres em Ação no Pantanal;
- Gravação do Podcast Segurança na Estrada;
- Evento 25 anos BrazilFoundation;
- Reunião com a defesa Civil sobre ações preventivas no período de estiagem;
- Início das aulas do Curso de pós-graduação “Estratégias para a Conservação da Natureza” (IHP e IFMS);
- Homenagem à Sebastião Salgado;
- Apoio à Exposição Água Pantanal Fogo - Documenta Pantanal.





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

● ● ●

**“Deus disse: Vou ajeitar a você um dom:
Vou pertencer você para uma árvore.
E pertenceu-me.
Escuto o perfume dos rios.
Sei que a voz das águas tem sotaque azul.
Sei botar cílio nos silêncios.
Para encontrar o azul eu uso pássaros.
Só não desejo cair em sensatez.
Não quero a boa razão das coisas.
Quero o feitiço das palavras.”**

-Manoel de Barros

APOIADORES

IHP



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



Lhg Mining



GEF
Terrestre



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO
DE PROTEÇÃO À NATUREZA



INSTITUTO
aegea

AMBIENTAL
ae MS PANTANAL

TheCornellLab



MINISTÉRIO DA
CULTURA



SETESCC
Secretaria de Estado
de Turismo, Esporte,
Cultura e Cidadania



FLORA PANTANAL
SOLUÇÕES AMBIENTAIS

PARCEIROS

IHP



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

DOCUMENTA
PANTANAL



ParaQuemDoar

